

RUA HEITOR VILLA LOBOS

Decreto nº 3734 de 23-11-1970

Formada pela rua 5 do Jardim Conceição

Início na rua Antonio Pavin

Termino na rua Miguel Arnaldo Anderson

Jardim Conceição

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orestes Quércia.

HEITOR VILLA LOBOS

Heitor Villa-Lobos nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 05-março-1887, onde faleceu em 18-novembro-1959. Era filho do professor Raul Villa-Lobos e Noemia Monteiro Villa-Lobos. Sua infância decorreu em ambiente propício ao desenvolvimento de seu talento musical que revelou desde muito cedo. De seu pai recebeu as primeiras noções de música, consistente de teoria e prática de violoncelo e clarinete. Com a morte do pai e falta de recursos, por um ano dedica-se à composição e aos 14 anos começa a tocar violão em conjuntos instrumentais populares. Em 1903, estreia como violoncelista profissional numa orquestra do Teatro Recreio e daí passa a ganhar a vida tocando em cinemas, hotéis e cafés. Durante oito anos viaja pelo Brasil, familiarizando-se com temas de música popular e folclórica. Voltando ao Rio, aperfeiçoa sua técnica violoncelística e estuda Harmonia com Frederico Nascimento, ao mesmo tempo que exercita em obras de clássicos, notadamente Bach e Mozart. Em 1913, já havia composto a suite "Cânticos Sertanejos" para orquestra de câmara, duas óperas ("A Glória" e "Elisa"), "Brinquedo de Roda" para piano, "Quinteto Duplo" e "Sonata Fantasia nº 1". Participou da Semana de Arte Moderna de 1922. No ano seguinte viaja pela Europa, onde passa dois anos em Paris. Ao regressar dirige três concertos em Buenos Aires. Em 1931, em São Paulo, rege uma missa, com a participação de 10 mil vozes. Nomeado para dirigir a Superintendência da Educação Musical e Artística, vai para o Rio e faz propaganda em prol do canto coral e funda a Orquestra Villa-Lobos. A seguir cria o Orfeão de Professores, que deu a primeira audição, no Rio, em 1935. Sua direção da S.E.M.A. culmina com a criação do Conservatório Musical de Canto Orfeônico, em 1942, do qual foi nomeado diretor. Em 1945, a Academia Brasileira de Música. De 1949 a 1959, viaja por todo o mundo, participando de congressos e regendo orquestras sinfônicas. Sua obra abrange mais de duas mil composições, sendo considerado o iniciador do Modernismo musical no Brasil. Sua obra máxima são as "Bachianas Brasileiras", em número de nove, composta de 1930 a 1945

**DECRETO Nº 3734 DE 23 DE NOVEMBRO DE 1970.**

Denomina "Heitor Villa-Lobos" uma rua da cidade de
Campinas:

O prefeito municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios)

D E C R E T O

Artigo 1.º — Fica denominada "HEITOR VILLA-LOBOS", a Rua 5, do Jardim Conceição, com início na Avenida 1 e término na Rua 18.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 23 de novembro de 1970.

DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL
ENG. JULIO CESAR PIENSO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SEC. DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Jurídica), da Prefeitura Municipal de Campinas, datilografado por mim, Jeanete Aparecida Calil, assistente de advogado e publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de novembro de 1970.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE



Heitor Vila-Lobos

No dia 18 de novembro de 1959, faleceu no Rio de Janeiro o maestro Heitor Vila-Lobos, uma das figuras de maior expressão no cenário musical brasileiro. Filho do prof. Raul Vila-Lobos e de da. Noemia Monteiro Vila-Lobos, e notável musicista nasceu na antiga capital da República, a 5 de março de 1887. Sua infância decorreu em ambiente propício ao desenvolvimento do talento musical que revelou desde muito cedo; eram frequentes as manifestações literárias e musicais promovidas em seu próprio lar. Recebeu do pai as primeiras noções de música, constantes de teoria e prática de violoncelo e clarinete. Ainda criança, residiu durante algum tempo em Minas Gerais, o que lhe permitiu sentir e saber da música popular sertaneja. Mais tarde, após a morte do pai, passou a frequentar grupos de "cho-



rões", instrumentistas e cantores que marcaram época como cultores do choro e das serenatas. O espírito de aventura leva-o a empreender viagem ao Nordeste, ocasião em que recolhe boa quantidade de documentos musicais. Depois de abandonar os estudos de harmonia, decidiu a haver-se sozinho com seus problemas artísticos, percorre os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás. Parece datar de então o início consciente de sua produção como autodidata. Realiza ainda mais duas viagens ao Norte do país. Em 1919, sua música já era ouvida no exterior. Em 1922, seu nome alcançava grande projeção, com a sua participação na Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo. Viaja depois para a Europa e ao regressar é um músico em plena maturidade, altamente consciente de seu valor e de sua significação nacional. A partir de então, intensifica-se a sua atividade criadora e de divulgação, no país e no exterior. Compôs cerca de 2.000 obras dos mais variados generos.



Campinas, 31 de julho de 1977

O RUDEPOETA

José Alexandre dos Santos Ribeiro

Se ainda vivesse, o compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, que nasceu no Rio de Janeiro a 5 de março de 1887 e morreu aos 72 anos, a 17 de setembro de 1959, teria feito 90 anos, neste ano que se comemoram os 80 anos de Francisco Mignone, e os 70 de Camargo Guarnieri.

Despertado para a música por seu pai, Raul Villa-Lobos, que era melômano e violoncelista amador, Heitor Villa-Lobos não pôde ter, em decorrência da morte prematura do pai, e das poucas posses da família, uma formação musical regrada: depois de um breve aperfeiçoamento da técnica violoncelística com o professor Breno Niedemberg, e de algum tempo de estudos de Harmonia com Francisco Nascimento no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, sua formação completou-se com atentos exercícios que fazia das obras musicais dos grandes clássicos, notadamente de Bach e Mozart. Sabe-se que estudou também as idéias de Vincent d'Indy, principalmente no que se refere à forma cíclica. O mais, foram as viagens que fez por praticamente todo o Brasil, como recitalista de violoncelo e anotador de nossa música folclórica, sobretudo entre 1905 e 1907, e os contatos que fez com os músicos da Europa, sobretudo nos anos em que morou em Paris.

A essa breve e desmetódica formação teórica, porém Villa-Lobos acrescentou uma imensa intuição musical, associada a uma incrivelmente fecunda e energética capacidade de trabalho, que fez dele o compositor de uma obra imensa e grandemente diversificada, com obras orquestrais, corais, camerísticas e de solo, abordando praticamente todas as espécies musicais conhecidas, como a música lírica, a música sacra, o bailado, a Sinfonia, a fantasia, o conceito, o estudo, o prelúdio, a suíte, a valsa, o piano sinfônico, a música cívica, etc, etc.

É evidente que, num painel composicional tão imenso e diversificado, bem como resultante de tão diversas influências, como a música folclórica, a música clássica, o Impressionismo, o Expressionismo, e mesmo certas tendências estéticas e técnicas de vanguarda no seu tempo, como por exemplo da Música Serial, nem tudo é de primeiríssima qualidade. Mas é sempre possível encontrar, numa obra de Villa-Lobos, desde as mais simples às mais complexas, o lampejo de sua candente genialidade, seja numa invenção melódica, seja numa mais ousada sequência de acordes, seja numa mais original estrutura rítmica, etc.

O ano de 1922, tão decisivo e importante, de resto para toda a Cultura Brasileira, acaba sendo também o Ano-Chave da afirmação de Heitor Villa-Lobos como o compositor brasileiro mais reconhecido nacional e internacionalmente, como é hoje. E dois são os fatos relacionados com ele, que para isso contribuíram, naquele ano: o primeiro foi a "descoberta" de Villa-Lobos por Mário de Andrade e pela Semana de Arte Moderna, da qual ele acabou participando como o grande representante, na nossa Música, do ideário crítico e estético do Modernismo brasileiro. Por essa época, Villa-Lobos tinha 35 anos de idade e sua obra apenas começava a alimentar-se de idéias nacionalistas, mas os Corifeus da Semana de Arte Moderna de São Paulo já viam nele a importância que o Brasil depois reconheceria.

O segundo fato decisivo para a "explosão" de Villa-Lobos, no cenário musical do mundo, ocorreria, como já disse, também em 1922, na noite do dia 5 de julho, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, quando, nem de seus flamejantes recitais, o pianista Arthur Rubinstein fez a estréia mundial da suíte pianística "A prole do Bebê n.º 1", composta por Villa-Lobos em 1918, e que é a sua primeira peça pianística de incontável valor: aproveitando temas folclóricos urbanos e infantis do Brasil, eximamente harmonizados e ritmados, a suíte compõe-se de nove pequenas peças, cujos títulos, já pela simples enumeração, dão bem idéia das intenções do compositor: "a família do bebê"; "Branquinha, a boneca de louça"; "Moreninha, a boneca de massa"; "Caboclinha, a boneca de barro"; "Mukatinha, a boneca de borracha"; "Negrinha, a boneca de pau"; "A Pobrezinha, boneca de trapo"; "O Polichinelo"; "A Bruxa, boneca de pano".

A obra pianística de Villa-Lobos é imensa. Dilatando-se entre 1904 e 1957, ou seja, dos 17 aos 70 anos do compositor, ela inclui 59 obras para piano-solo, entre as quais se encontram suítes, fantasias e pequenas peças isoladas, além de cinco grandes e elaboradíssimos concertos para piano e orquestra, dois choros, um curioso "Concerto Brasileiro" para dois pianos e coro misto, calcado sobre duas das mais conhecidas peças de Ernesto Nazareth ("Atrevido" e "Odeon"), uma "Suíte para piano e orquestra", duas fantasias ("Folia de um bloco infantil" e "Momoprecoce"), e uma versão do "Momoprecoce" para piano e banda, especialmente elaborada para um concerto em que Villa-Lobos se apresentou no Teatro Municipal de São Paulo, como Regente da Banda da Força Pública de nosso Estado, na noite de 21 de outubro de 1931, tendo o Maestro Sousa Lima figurado como pianista.

Mas, a obra-prima do piano, e talvez de toda a obra de Villa-Lobos, é o "Rudepoema", composto em 1926, especialmente para Rubinstein, a qual Villa-Lobos deu a partitura com a seguinte dedicatória: "Meu caro amigo. Não sei se pude assimilar inteiramente tua alma com este Rudepoema, mas juro de todo o meu coração que tenho a impressão, de ter gravado teu temperamento, que o escrevi maquinalmente como uma "Kodak" íntima. Por consequência, se assim resultar, serás sempre o verdadeiro autor desta obra".

A estréia mundial do "Rudepoema" deu-se em Paris, na "Maison Gaveau", num recital de Rubinstein realizado no dia 24 de outubro de 1927.

Verdadeiro retrato musical do próprio Villa-Lobos, mais do que de Rubinstein, o "Rudepoema" é uma peça cíclica, com cerca de 24 minutos de execução, estruturalmente dividido em três partes: "un peu calme", "modéré, presque lent", e "andante un poco tranquillo". A peça se inicia com uma espécie de maxixe bem sincopado, que logo após os primeiros compassos vai se transformando em frenéticas figuras rítmicas, pelas quais se sucedem pesquisas pianísticas incríveis, como efeitos de pedal em que a tecla de um ré sustenido deve ser abaixada sem ser articulada. A peça contém ainda uma infundável pesquisa de arrojados processos harmônicos, com constante emprego de soluções dodecafônicas. Por fim, os últimos cinco compassos, conduzem a uma peça a um clímax vigorosíssimo, em que o pianista deve dar quatro socos com a mão direita sobre três teclas de notas graves conjuntas, do que resulta um efeito realmente rude, em que o piano parece arrebentar-se para produzir mais sonoridade do que a que consegue dar.

Realmente, o Rudepoema é bem um retrato sonoro de Villa-Lobos, o nosso Grande Rudepoeta, o mais famoso dos compositores do Brasil.